



Porque os Assentados da Reforma Agrária Brasileira Arrendam suas Terras?

Why Do the Settlers of the Brazilian Agrarian Reform Rent Their Land?

MENEZES, Lucas de Fonseca¹; MALLMANN, Viviane¹; ARAGÃO, Lucas Wagner Ribeiro²; FERNANDES, Shaline Séfara Lopes²; FERNANDES, Tauane Catilza Lopes³.

¹Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, lucas.menezes111@gmail.com, mallmann.mn@gmail.com; ²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, MS, lucas_wagner_1@hotmail.com, shaline_sefara@hotmail.com; ³Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, tauanezootecnicista@gmail.com.

Resumo: As práticas agroecológicas possibilitam ao assentado uma diversificação na sua produção dentro dos preceitos da sustentabilidade ambiental. No entanto, ainda existem assentamentos que ao invés de diversificar sua produção, buscam o arrendamento de suas terras. Sendo assim, esse estudo teve por objetivo descobrir os motivos que levaram os assentados do Assentamento São Pedro a arrendarem suas terras. Por meio de um questionário foi realizada entrevistas com assentados. Observou-se que os motivos que levaram os assentados a fazerem o arrendamento de suas terras são a falta de assistência técnica, dificuldade de comercialização, falta de informação e capacitação, e também o lucro imediato com o arrendamento. Se faz necessário, políticas públicas voltadas para capacitação dos assentados, para assim, evitar a descaracterização da agricultura campesina.

Palavras-chave: assistência técnica; arrendamento; geração de renda; escassez de recursos.

Abstract: The agroecological practices allow the settler to diversify their production within the precepts of environmental sustainability. However, there are still settlements that instead of diversifying their production, seek the lease of their land. Therefore, this study aimed to discover the reasons that led the settlers of the São Pedro settlement to rent their land. A questionnaire was used to interview the settlers. It was observed that the reasons that led the settlers to lease their land are the lack of technical assistance, marketing difficulties, lack of information and training, and also the immediate profit from leasing. If necessary, public policies aimed at training the settlers, in order to avoid the de-characterization of peasant agriculture.

Keywords: technical assistance; lease; income generation; resource scarcity.



Contexto

Na Constituição Federal de 1988, no artigo 189 é feita uma menção de que o Título de Domínio da terra é inegociável pelo prazo de 10 anos, e no artigo 191, no parágrafo único, relata que os imóveis públicos não serão adquiridos por usucapião.

Dando sequência a essa questão agrária, na lei 8.629/93, a reforma agrária é regulamentada nos artigos 18 e 21, onde declara que a exploração do lote é pessoal e o Título de Domínio é inegociável pelo prazo de 10 anos e se atendidas as cláusulas resolutivas.

A criação dos assentamentos foi cunhada com o objetivo de elevar o nível de renda das famílias beneficiadas/assentadas e a combinação fundamental nesse processo foi pensada no aproveitamento de um dado lote de terra com o uso de trabalho familiar, conforme o lema “terra para quem nela mora e trabalha” (RAMOS, 2006).

O cultivo agroecológico de sementes e frutas tem disso uma das alternativas encontradas por assentados em outros assentamentos do País, e representam uma alternativa ao modelo vigente de agricultura (CHELOTTI, 2007).

O Assentamento São Pedro, criado em 1998, atualmente tem 20 anos de existência, e mesmo que permitido por lei o arrendamento depois de decorridos 10 anos, perguntas surgem: porque os assentados nesses 20 anos não produzem uma diversidade de cultivos e obtém renda com essa produção, não manejam uma agricultura de subsistência sob bases agroecológicas.

Com bases nesses questionamentos, esse trabalho teve por objetivo identificar os motivos que levaram os assentados do Assentamento São Pedro a arrendarem suas terras buscando o relato de experiências dos assentados locais.

Descrição da Experiência

O assentamento São Pedro pertence ao município de Sidrolândia, MS. Está localizado nas seguintes coordenadas geográficas: 20° 58' 48,44" S; 54° 47' 34,84" O (Figura 1).

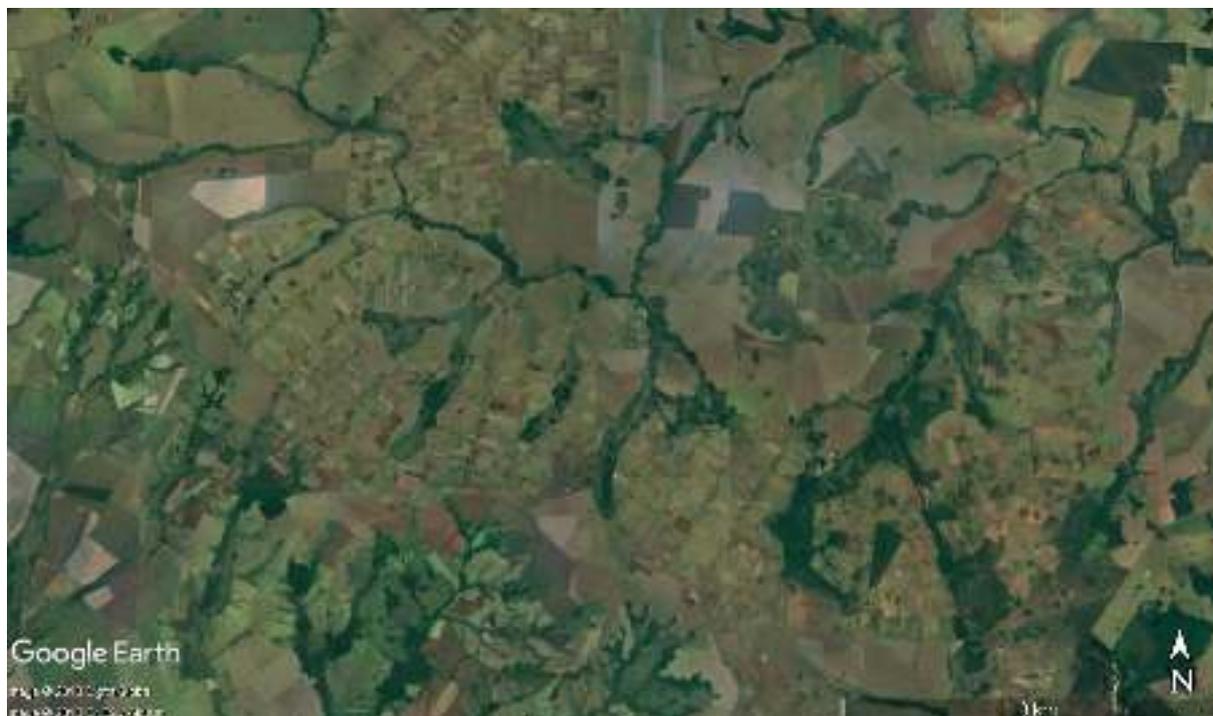


Figura 1. Localização do Assentamento São Pedro, Sidrolândia, MS, Brasil, 2018.

O assentamento foi criado e reconhecido pelo INCRA em 23 de dezembro de 1998, com capacidade para 296 famílias, tendo atualmente 296 famílias assentadas, correspondendo a uma área de 8.592,23 hectares (INCRA, 2018).

Por meio de um questionário foi realizada uma entrevista com assentados do assentamento para diagnosticar a os motivos que levaram a permitirem o arrendamento. Na entrevista 05 assentados responderam os questionários.

Os assentados que arrendam suas terras são denominados como “parceleiro” ou “sub-parceleiro”. O parceleiros são aqueles que arrendam todo o lote para pessoas externas ao assentamento, e os sub-parceleiros arrendam até 50% da propriedade.

Resultados

No assentamento São Pedro, os principais manejos da propriedade são cultivos de soja, melancia, abacaxi, milho, gado de corte, gado de leite e produção de hortaliças.

A falta de recursos para o manejo a terra e a falta de incentivo têm impulsionado os assentados a arrendarem as terras. O produtor para se manter na área rural



necessita produzir, e para obter uma boa produção, necessita de insumos agrícolas e não tem renda para o mesmo.

Um dos entraves que dificultam os assentados a garantirem uma diversificação nos lotes e obterem uma renda adequada para subsistência de sua família é a falta de informação, de capacitação, pois a transferência e tecnologia não chega na maioria dos assentamentos do país.

Se faz necessário uma atenção dos órgãos públicos para os assentados, no sentido, de dar oportunidades para que os mesmos possam trabalhar com dignidade e assim garantir uma qualidade de vida satisfatória, aquela que foi cunhada quando se planejou a criação de assentamentos rurais.

No sistema capitalista, assentados que não tem capacitação necessária, não conhecem os meios de comercialização, não dominam as leis que regulamentam a produção para ser legalizada em mercados, buscam o caminho mais fácil, arrendando as terras para usinas, agroindústrias, fazendeiros da região e outros assentados. Muitas vezes essa limitação está relacionada com o nível de escolaridade e/ou acessibilidade aos meios de comunicação.

Os arrendamentos no assentamento São Pedro são realizados entre acordos feitos entre o locatário e o arrendatário. Locatário é um produtor que tem uma renda maior e quer expandir a produção, tal que por ser também um produtor rural ele tem um limite de terra, o mesmo seria um produtor que foi contemplado com as terras da reforma agrária, porém obteve mais recursos e experiências de manejo para poder trabalhar. Na maioria das vezes o arrendatário recebe pelo aluguel da terra fazendo um acordo de cinco anos, por meio de contrato, onde o locatário tem que deixar a terra preparada. Essa foi uma das alternativas encontradas pelos produtores arrendatários, que seria arrendar, obter lucros, e receber a terra preparada para que possa dar início a um novo ciclo (Figura 2).



Figura 2. Lotes arrendados no Assentamento São Pedro, Sidrolândia, MS, Brasil, 2018.

Fonseca; Yamin (2009) buscaram compreender o processo de luta no assentamento São Pedro, na década de 1990, em Sidrolândia (MS), identificou algumas problemáticas que se perduram até hoje: a desunião, a ausência de apoio governamental e a consolidação de um assentamento formado por sujeitos que vieram de vários lugares, e disputas de poder entre movimentos sociais como a Federação dos Trabalhadores Rurais/FETAGRI e Movimento dos Trabalhadores Rurais sem-terra/MST por possuírem ações e objetivos divergentes; sendo assim, os mesmos autores acreditam que a falta de união entre os assentados não é uma ocorrência recente, que foi iniciada no tempo da lona.

Dessa forma, acredita-se que a falta de atenção dos órgãos públicos com os assentamentos rurais ao longo dos anos ocasionou uma descaracterização do que foi idealizado para a agricultura camponesa. E uma forma de reverter esse processo que ainda incide sobre vários assentamentos do Brasil, é o investimento em políticas públicas para capacitar os agricultores, dar oportunidades produzir e comercializar seus produtos. E a agroecologia, permite essa sustentabilidade das famílias do



campo, melhor qualidade de vida e geração de renda, agregando valor a produtos de origem orgânica, pois a incorporação de novos cultivos, tende a fortalecer a expressão da produção familiar.

Referências

CHELOTTI, M. C. Agroecologia em assentamentos rurais: estratégia de reprodução camponesa na campanha gaúcha (RS). **Agrária (São Paulo. Online)**, n. 7, p. 94-118, 2007.

FONSECA, F. S.; YAMIN, G. A. A Luta pela criação do Assentamento São Pedro. In: Encontro de Iniciação Científica, 7, 2009, Dourados. **Anais...**Dourados: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2009.

INCRA. **Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária.** Disponível em: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: 01 out. 2018.

RAMOS, P. O arrendamento nos lotes dos projetos de assentamento de trabalhadores rurais: uma possibilidade a considerar? XLIV Congresso da SOBER: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 45, 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza. SOBER, 2006.